



Prêmio Mario Covas 2008

Roteiro de Apresentação do Relatório Descritivo

Identificação

Título: **PARQUE DA INTEGRAÇÃO**

Nome das instituições envolvidas: **Sabesp, Prefeitura Municipal de São Paulo, comunidade, empresas privadas.**

Nome do responsável pela inscrição e dos integrantes da equipe:

Superintendente: Hélio Luiz Castro

Equipe: Hilário Hideo Kawaguti

Celso Buono Rinaldi

Maria da graça Beraldo Santiago

Athaide Anacleto

Categoria: Inovação em Gestão Pública.

Problema enfrentado e solução adotada

O Departamento de Manutenção da Adução Metropolitana (MAM), da Superintendência de Produção de Água da Metropolitana (MA) pertencente à Sabesp, tem sob sua responsabilidade 738 km de adutoras de água tratada, 20 km de adutoras de água bruta, 40 Centros de Reservação, 52 Estações Elevatórias da Água e *Boosters*, e 2 Subestações. O diâmetro das adutoras pode chegar a 2,5m, como a de água bruta do Sistema Produtor Guarapiranga e a adutora de água tratada do Sistema Produtor Rio Claro.

Muitas dessas áreas sofrem intensa pressão antrópica, estando sujeitas às invasões, lançamentos de lixo e entulho e outros usos ilícitos. Os lançamentos de lixo e entulho atraem vetores de zoonoses, causam má impressão e desvalorizam o entorno das faixas de servidão das adutoras.

Essas interferências trazem o desafio de garantir a integridade e a segurança da comunidade próxima, dos equipamentos desse sistema e da qualidade e quantidade da água tratada.

A situação desagrada os vizinhos das faixas e gera reclamações junto à ouvidoria e em instâncias jurídicas, bem como dificultam a manutenção das adutoras.

Parte das áreas que apresentam tais problemas se encontram na periferia dos municípios. Geralmente, seu entorno é caracterizado por uma população socioeconômica carente, como ocorre na Zona Leste do Município de São Paulo.

As tubulações de grandes dimensões da Sabesp exigem uma faixa superficial de 30 m de largura, como é o caso da Adutora do Rio Claro, de 2,5m de diâmetro, que atravessa a Zona Leste e necessita que sua faixa de servidão esteja isenta de construções.

Essa adutora transporta água tratada da Estação de Tratamento de Água Casa Grande, que abastece Mogi das Cruzes, Ribeirão Pires, Mauá, Santo André e parte da Região Leste de São Paulo. Inicia em Biritiba Mirim, passa pelos Municípios de Mogi das Cruzes, Suzano, Ribeirão Pires, Mauá e, em São Paulo, pelos Bairros de São Mateus, Sapopemba, Vila Prudente, até a Mooca, completando 77 km de extensão. No trecho de chegada ao perímetro urbano, em São Paulo, a faixa sofre todo tipo de interferência.

A relação entre comunidade e adutora tem longo histórico de iniciativas sociais, incidentes e acidentes. Houve tentativas frustradas de formação de jardins, praças, áreas de lazer para crianças, caminhos e travessias. Ocorriam acidentes na Av. Sapopemba, paralela à adutora, e que eventualmente terminavam na faixa.

A população da região se caracteriza por um contingente social de baixa renda. Nos dados sociais da Região Leste, também chama a atenção os altos índices de violência, verificados através das principais causas de óbito: na Vila Prudente e Sapopemba, os homicídios apareceram em terceiro lugar em 2003, enquanto que São Mateus ficou com o primeiro lugar nos casos de óbito. Quase como uma relação de causa-efeito, verifica-se baixíssimo investimento em atividades sociais de cultura e lazer em toda a região. Se analisarmos dados referentes à capacidade de atendimento e qualidade de vida, na Tabela 1 verificamos a pequena quantidade de equipamentos públicos de cultura, esporte e lazer instalados na região, com destaque para a inexistência de parques públicos, tanto municipais como estaduais, conforme abaixo:

DISTRITO	CULTURA				ESPORTE / LAZER			
	Biblioteca	Casa de Cultura	Museu	Teatro	Clube da Cidade	CDM	Equipam. especiais	Parques públicos
SAPOPEMBA	1	0	0	0	1	4	0	0
SÃO MATEUS	0	0	0	0	1	4	0	0
SÃO RAFAEL	0	0	0	0	0	3	0	0
IGUATEMI	0	0	0	0	0	1	0	0
TOTAL	1	0	0	0	2	12	0	0
MUNICÍPIO SP	64	16	12	8	41	197	6	39

Tabela 1. Equipamentos Públicos de Cultura, esportes e lazer na região das nascentes da Bacia do Aricanduva – Sapopemba e São Mateus. Fonte: Sumário de Dados do Município de São Paulo 2004 - portal.prefeitura.sp.gov.br.

De um lado, a população deseja ser atendida com espaços para lazer, esportes, segurança, áreas verdes, enfim, melhor qualidade de vida. Por outro lado, a Sabesp está preocupada com invasões, lançamento de entulho e lixo, trânsito de veículos sobre a faixa das adutoras e outros usos indevidos ou ilícitos.

Foi nesse contexto que, há mais de dez anos, iniciou-se a elaboração do projeto de um parque sobre a faixa da Adutora do Rio Claro, a princípio em uma pequena parte, com a proposta de se instalar parques infantis, campos e arborizar a área. Após muitas discussões e tentativas frustradas de por em prática a proposta, a Sabesp contratou uma faculdade de arquitetura para elaborar um complexo projeto de parque linear em um

trecho de 7,5km de extensão, com largura entre 30 e 100m. Posteriormente, este projeto recebeu o nome de Parque da Integração.

Objetivos Gerais

1. Promover melhoria na qualidade de vida da população do entorno;
2. Orientar e conscientizar sobre a importância e o correto uso das faixas de adutora da Sabesp;
3. Criar um bolsão de área verde para melhorar o microclima da região;
4. Sensibilizar a população sobre as questões ambientais locais;
5. Eliminar e evitar invasões;
6. Garantir a integridade física da comunidade do entorno;
7. Conservar a área da Sabesp, inibindo o uso indevido e irregular.

Atividades Desenvolvidas

- Diagnóstico e parcerias:
 - Identificação da área: executar o levantamento técnico e definir os limites da área;
 - Identificação das interferências e do perfil socioeconômico da população;
 - Identificação de ações urgentes, como remoção de famílias. As remoções aconteceram em parceria com a CDHU. A Sabesp financiou as mudanças e forneceu alimentação para o dia e a CDHU forneceu novas moradias;
 - Identificação das demandas: em reuniões entre a contratada, PMSP, Sabesp, CDHU, comunidade e lideranças, quando, por meio de dinâmicas sobre painéis foram feitas pela comunidade as sugestões e solicitações dos equipamentos desejados;
 - Definição dos equipamentos: em novo ciclo de reuniões com os mesmos atores, a Faculdade de Arquitetura levou os painéis da faixa e os equipamentos possíveis para a área, em escala proporcional, de acordo com o espaço disponível, relevo, profundidade da adutora, etc. O grupo presente votava e definia, por consenso, geral e da maioria, qual o projeto básico do parque. Esse trabalho levou um ano para finalizar.

- Elaboração do Projeto:

Uma vez definido o projeto básico, a faculdade elaborou o projeto arquitetônico do parque, considerando as sugestões e demandas da comunidade. Foi montada uma maquete com os equipamentos e a estrutura paisagística.

Desde sua concepção, o projeto do Parque da Integração enfrentou grandes desafios: como unir as comunidades ao longo de 7,5 km e fazê-las chegar num consenso em relação ao que desejavam. Nas primeiras reuniões foram identificados vários conflitos de interesse, que prejudicavam o resultado final. Adotou-se formar cinco grupos de lideranças que passariam suas demandas por trecho do parque. Esse processo, embora mais trabalhoso, trouxe os resultados esperados.

- Projeto executivo:

Com o projeto arquitetônico em mãos foi elaborado o projeto executivo para a contratação da obra.

O partido arquitetônico, urbanístico e paisagístico adotado na concepção do parque é a criação de um espaço linear aberto, integrado à comunidade, instituições públicas do entorno e iniciativa privada. Foi estruturado por um caminho de pedestres e ciclovia em todo o percurso, entremeado por praças, equipamentos de lazer e esportivos para as várias faixas etárias e grupos sociais. Conta ainda com unidades de apoio de serviços, segurança e infra-estrutura instalados estrategicamente ao longo do o trajeto, conforme tabela a seguir:

Setor 1	Entre Portal Juiz de Fora e R. Tolstoi de Carvalho	Setor 2	Entre a R. Tolstoi de Carvalho e o Jd. Grimaldi
<i>Qtde</i>	<i>Descrição</i>	<i>Qtde</i>	<i>Descrição</i>
1	Anfiteatro	3	Parquinhos
3	Parquinhos	1	Cancha de bocha
1	Cancha de bocha	1	Cancha de malha
1	Cancha de malha	10	Praças
1	Palco	2	Quadras poliesportivas
6	Praças	1	Áreas de mesas de jogos
1	Sanitários/ bicicletário	1	Praça de ginástica
1	Base comunitária	1	Campinho gramado
		1	Horta e viveiro
		1	Sanitários/ bicicletário
		1	Base comunitária

Setor 3	Entre o Jd. Grimaldi e a Estação Elevatória da Sabesp	Setor 4	Entre a Estação Elevatória da Sabesp e a R. Manuel José da Silva
4	Parquinhos	1	Parquinhos
2	Cancha de bocha	5	Praças
2	Cancha de malha	1	Lago
4	Praças	2	Quadra Tabela 21
1	Quadras poliesportivas	1	Praça de ginástica
2	Áreas de mesas de jogos	1	Pista de <i>skate</i>
1	Praça de ginástica	1	Horta e viveiro
2	Quadras de futebol mirim	3	Sanitários/ bicicletário
1	Quadra de vôlei	1	Base comunitária
1	Pista de <i>skate</i>	2	Atendimento à comunidade
1	Unidade de apoio		

Setor 5	Entre a R. Manuel José da Silva e o Lgo. de São Mateus
2	Parquinhos
2	Cancha de bocha
6	Praças
3	Praças
2	Quadras poliesportivas
1	Áreas de mesas de jogos
1	Praça de ginástica
2	Anfiteatro
2	Pista de <i>skate</i>
1	Sanitários/ bicicletário
1	Central de segurança



Tabela 2. Equipamentos para o Parque, por setor.

- Execução da Obra:

Todo o parque foi dividido em cinco setores e, cada setor contemplará um conjunto de equipamentos, como descrito na tabela, atendendo a um padrão geral de comunicação visual e composição paisagística. As obras do parque estão sendo realizadas por trechos.

- **Sustentação do Parque:**

Preocupada com a conservação do projeto, a Sabesp está trabalhando na gestão do parque em processo paralelo às obras, com ações como:

1. Contratação de empresa para manutenção, conservação e limpeza das áreas físicas;
2. Articulação de parcerias com setores públicos e privados para subsidiar atividades diversas;
3. Disponibilização de trechos do parque para compartilhamento com a iniciativa privada;
4. Previsão de curso para sensibilização e formação de multiplicadores, em elaboração e gestão de projetos a serem implementados utilizando os espaços do parque e desenvolvendo atividades socioambientais que promovam melhoria na qualidade de vida da população do entorno;
5. Formação de grupo gestor de caráter decisório, composto por representantes das subprefeituras e da Sabesp;
6. Formação de subcomitês compostos por representantes da comunidade, Sabesp, prefeitura e demais parceiros, para identificação de demandas e sugestões de melhoria;
7. Implementação de projetos socioambientais sustentáveis, envolvendo os parceiros e comunidade do entorno;
8. Fomentação do empreendedorismo regional.

Caráter inovador

A inovação deste trabalho se evidencia em vários pontos do processo:

1. Atender às demandas da comunidade conciliando à necessidade da Sabesp;
2. Tratar o parque como um espaço urbano interativo, gerador de qualidade de vida;
3. Envolver parceiros no processo de gestão do parque;
4. Ser uma via para deslocamento da comunidade, tanto a pé como com bicicleta;
5. Tratar o projeto paisagístico como oportunidade de mudança do microambiente local;
6. Fomentar na comunidade a auto sustentabilidade do parque.

Relevância no trabalho

O Parque da Integração é o único no país com perfil de linearidade, nessa extensão e atravessando uma área urbana densamente ocupada. Beneficiará uma população estimada em 250 mil pessoas e influenciará na temperatura média da região. Trará oportunidades de lazer, esportes e cultura bem como fomentará a implementação de projetos profissionalizantes e de geração de renda para a população carente.

O projeto concretiza uma alteração radical na faixa de servidão da Adutora Rio Claro produzindo um espaço inibidor de usos ilícitos e que atende a demanda da sociedade.

Possibilidade de multiplicação

Existem solicitações de ampliação do projeto para outros bairros.

A proposta de parque linear é reconhecida por associações de ciclismo como opção de locomoção e redução no número de veículos automotores poluentes. Várias entidades enxergam nesse projeto como o início da criação de uma rede de deslocamento urbano ecologicamente correto na Cidade de São Paulo.

Cidadão e sociedade

Conforme descrito, no item **Atividades Desenvolvidas**, a comunidade foi envolvida e participou da elaboração do projeto.

Atualmente, com a proposta de realizar o curso de capacitação de multiplicadores em gestão de projetos e para participação nos grupos gestores, a comunidade terá a oportunidade de colocar suas demandas no processo de gestão do parque, coerência e conhecimento técnico e dos principais objetivos da obra.

Os benefícios, para a comunidade, passam por um menu de atividades a serem desenvolvidas no próprio parque.

Desde o início das obras, com a finalização parcial dos trechos, a população faz uso dos espaços, mostrando seu anseio e a importância do empreendimento para a ela.

Em 25 de janeiro de 2008, aniversário da Cidade de São Paulo, foi realizado o plantio de mudas 205 mudas de árvores, com a participação dos principais parceiros e da comunidade. O evento contou com a presença de mais de 200 pessoas, que receberam camisetas, bonés e certificados da Sabesp. Nesse momento foi possível perceber como pequenas ações revelam a satisfação da população em contribuir para a melhoria do meio ambiente.

Promoção da transparência e do controle social

A parceria permitiu uma comunicação aberta e transparente. São realizadas reuniões para discussão dos problemas e busca de soluções integradas.

Periodicamente, a comunidade é chamada pela Prefeitura de São Paulo para tomar conhecimento das ações e do andamento das obras do parque, em reuniões coletivas.

O curso de capacitação será o instrumento de envolvimento e identificação dos interessados em participar do processo de gestão.

Desenvolvimento de parcerias com outras entidades do setor público, social ou privado

Os principais parceiros envolvidos são as Subprefeituras de Vila Prudente/ Sapopemba e São Mateus, o CDHU, CET, Eletropaulo, empresas privadas, lideranças e comunidade.

Custo-benefício

Está previsto um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00. Até o momento foram realizados em torno de R\$ 4.000.000,00.

Serão entregues à comunidade 2.500 m lineares até o final do ano 2008. O restante (5.000 m lineares) está com a infra-estrutura básica terminada (terraplanagem e drenagem), faltando o revestimento asfáltico das pistas, as edificações, o paisagismo e os equipamentos de lazer.

Foram plantadas aproximadamente 700 unidades de árvores e arbustos, com previsão de plantio de mais 3.000 unidades, até o final do projeto.

Está previsto o término das obras ao final de 2009.

Para manutenção do parque foi contratado empresa para realizar os serviços estimados em R\$ 672.669,70, no período de dois anos.

O parque reduzirá significativamente os custos de remoção de lixo e entulho e, principalmente, de reintegração de posse e de processos na ouvidoria e em instâncias jurídicas.

O maior benefício do parque será para a população do entorno, com mais segurança, opções de cultura, lazer, esporte, transporte, além da melhoria na saúde e no microclima local. Valores imensuráveis considerando os aspectos sociais.